



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14462 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE OS CENTROS ESTADUAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Maira Vieira Amorim Franco - UnB - Universidade de Brasília

Shirleide Pereira da Silva Cruz - UnB - Universidade de Brasília

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE OS CENTROS ESTADUAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Resumo: As pesquisas na área de formação continuada de professores têm buscado analisar as demandas sociais, o impacto das políticas públicas, dos projetos educacionais em andamento e as questões relacionadas aos elementos objetivos e subjetivos que permeiam o trabalho em uma sociedade capitalista. O objetivo deste texto é apresentar o resultado da análise de trabalhos que pesquisaram Centros de Formação Continuada de Professores, geridos por redes estaduais de educação. Buscamos identificar e compreender como as produções científicas sobre este campo são realizadas, investigando as instituições que oferecem essa modalidade de formação. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico tendo como recorte temporal o período de 2010 até 2022. Adotamos o método do Materialismo Histórico e Dialético, que nos permitiu compreender a realidade concreta das relações de poder e as contradições presentes nos estudos, contribuindo para uma interpretação mais completa e contextualizada do material analisado. Os resultados evidenciam a escassez de estudos sobre as instituições de Formação Continuada de Professores nos sistemas locais de ensino e, ainda uma tendência de investigação sobre o trabalho em sala de aula e a prática pedagógica do/a professor /a tendo por base as experiências de Formação Continuada em alguns centros de formação docente.

Palavras-chave: Centros Estaduais de Formação Continuada; Formação Continuada de Professores; Concepções teóricas e metodológicas.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas na área de Formação Continuada de Professores buscam entender e acompanhar a realidade social, incluindo as demandas, impactos das políticas públicas, projetos de educação e fatores objetivos e subjetivos que influenciam o trabalho em uma sociedade capitalista. Essas questões impactam diretamente a prática docente, exigindo uma formação que leve em consideração diferentes campos de atuação e a realidade em que os professores estão inseridos, incluindo suas representações históricas, culturais, políticas e econômicas.

Neste texto, objetivamos apresentar o resultado da análise de trabalhos que pesquisaram Centros de Formação Continuada de Professores, geridos por redes estaduais de educação, buscando apreender e identificar como estão sendo realizadas as produções científicas sobre este campo investigando as instituições que ofertam tal modalidade de formação. Adotamos como método o Materialismo Histórico e Dialético que nos permitiu conhecer e compreender melhor a realidade concreta das relações de poder e as contradições presentes nos estudos, contribuindo para uma interpretação mais completa e contextualizada do material analisado.

2. OS CENTROS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Os Centros de Formação Continuada são espaços físicos mantidos pelos governos locais dos sistemas de ensino estaduais que ofertam capacitação aos profissionais da educação, dentre eles os professores. O recorte temporal delimitado para a nossa pesquisa foi definido a partir do ano de 2010 até 2022. Tal delimitação se justifica uma vez que foi a partir do ano de 2009 que foi instituída a Política de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, por meio do Decreto nº 6.755 (BRASIL, 2009) e demais movimentos de formação continuada desencadeados em âmbito nacional e em âmbito das subunidades nacionais, tais como os governos estaduais e o Distrito Federal, com destaque para a implementação dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente – Fepad.

O Decreto Nº 8.752 (BRASIL, 2016), instituído durante o governo Dilma em 2016, criou a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Segundo Araújo, Brzezinski e Sá (2020), o decreto gerou controvérsias, uma delas relacionada à criação do Comitê Gestor Nacional, que poderia limitar a autonomia dos Fóruns Estaduais Permanentes e das instituições a eles vinculadas. O Comitê foi criado durante o governo Temer (2016-2019) e teve implicações nas ações dos centros de formação docente existentes, estimulando a criação de novos centros em colaboração com o Governo Federal.

Neste cenário, realizamos uma busca em bases de dados, a partir de descritores do objeto da pesquisa e incluindo o nome dos Centros de Formação Continuada das Redes Estaduais, extraídos do site das secretarias de educação. Com base no levantamento realizado,

17 estados possuem Centros de Formação Continuada de Professores, sendo cinco da Região Norte, seis da Região Nordeste, três estados da Região Sudeste e dois da Região Centro-Oeste. Foram encontrados apenas 49 trabalhos sendo 11 selecionados para análise, uma vez que o critério de exclusão adotado foi, desconsiderar os trabalhos que não tratavam de formação continuada de professores de algum centro integrante de uma rede estadual de ensino.

3. CATEGORIAS ANALÍTICAS DOS ESTUDOS ENCONTRADOS

Após a leitura completa, organizamos os trabalhos encontrados em categorias para que pudéssemos mapear sob quais óticas e epistemologias os estudos foram realizados e seus principais achados.

3.1 Políticas e Concepção da Formação Continuada

O artigo de Davis *et al* (2011) e a dissertação de Silva (2012) apresentam estudos que nos remetem a implementação de políticas de Formação Continuada cuja concepção reforça o aprimoramento de métodos e técnicas de ensino, sob a alegação da formação inicial deficitária e o monitoramento do trabalho docente por meio de programas educacionais problematizando aspectos relacionados à perda de autonomia do professor.

Neste sentido, os estudos apontam para a compreensão de uma Formação Continuada centrada na ação pedagógica, restringindo o trabalho docente à sala de aula, no conhecimento prático adquirido pelo professor em seu cotidiano docente, por meio do processo de ação-reflexão-ação. O professor busca na formação atender (ou resolver) demandas do dia a dia da escola e as situações que emergem na sua sala, em um processo solitário de autorresponsabilização.

3.2 Formação Continuada e Trabalho Pedagógico

Os textos de Duarte (2012), Pereira e Castro (2012), Lagar (2012), Bernardo (2017) e Reis *et al* (2019), agrupados nesta categoria, apresentam que a Formação Continuada deveria se elemento importante no trabalho em sala de aula, porém, a depender das propostas dos cursos, estes podem ou não levar o professor a refletir e a fazer a crítica do seu trabalho. Os cursos deveriam dialogar com as realidades das escolas, porém, observa-se nos apontamentos das pesquisas que as formações não reverberam nas salas de aula, apenas o trabalho de Duarte (2012) indicou que os professores demonstraram ao final de uma formação, maior compreensão dos processos de alfabetização.

Outro aspecto apontado nas pesquisas se remete ao fato de que a Formação

Continuada legitima o trabalho do professor, na medida em que reitera o que é realizado em sala de aula, fundamentando ações docentes e o profissional encontra nos cursos legitimação das metodologias aplicadas nas aulas.

3.3 Os Centros de Formação Continuada: perspectivas formativas

Os trabalhos de Gobatto (2015), Jesus (2016), Dantas (2016) e Lacerda (2016) nos apresentam elementos que podem influenciar na concepção da formação dos centros de formação, tais como a influência política sobre esses processos, a dificuldade de acesso aos centros e a importância da segurança e autonomia do formador.

Assim, as propostas de formação sofreram influência política, pois, a alternância de Governos e da gestão dos centros descontinuaram o projeto que estava sendo desenvolvido pelas equipes, causando desgaste nas relações com os novos gestores. A localização distante das sedes ou do polo desmotivou a participação dos professores e o questionamento do perfil do formador abalou a segurança e autonomia do docente, que só começou a ter mais segurança quando a sua formação passou a ser realizada pela universidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados nos deram um panorama do que está sendo pesquisado sobre a Formação Continuada de Professores no Brasil, a partir dos centros de formação. Os textos apresentaram o percurso histórico e político das instituições, da criação e implantação da política em seus contextos de pesquisa. Os autores que citados com mais frequência nas discussões teóricas sobre Formação de Professores, nos indicam uma tendência em se pesquisar o trabalho em sala de aula e a prática pedagógica dos professores ou formadores, baseados na proposta de ação-reflexão-ação, conceito advindo da Teoria da Indagação de Dewey (1959), um saber que está frequentemente relacionado às ações profissionais, como conhecimento técnico e pragmático.

Observamos que o contexto educacional brasileiro tem sido fortemente influenciado por uma concepção de Formação Continuada baseada em abordagens relativas a aperfeiçoamentos, treinamentos e atualizações dos conhecimentos dos professores. Tal concepção de formação tem se concentrado principalmente na dimensão instrumental, que estruturalmente aborda proposições metodológicas a serem replicadas em sala de aula. Deste modo, inferimos que os cursos tendem a considerar os professores como expectadores da formação. Existem momentos para ouvi-los, conhecê-los, saber de suas dificuldades, habilidades, entretanto, tais falas dificilmente são consideradas na elaboração das formações, um motivo para que muitas sejam descoladas da realidade e contexto das redes de ensino.

Nossa pesquisa demonstrou, pela quantidade baixa de trabalhos encontrados, que há

uma carência de estudos sobre os Centros de Formação Continuada. Dos 11 trabalhos selecionados, um analisou seis instituições estaduais e 13 municipais que não foram identificadas, quatro pesquisaram a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais do Distrito Federal, quatro investigaram o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação de Mato Grosso (que foi extinto em 2022), um trabalho estudou o Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima e uma pesquisa também não identificou a instituição.

Desse modo, indicamos que mais pesquisas devem ser realizadas no intuito de se conhecer os Centros de Formação Estaduais, pois, a forma como se organizam, estruturalmente e concebem o planejamento dos cursos (conceitualmente e epistemologicamente), podem nos trazer elementos importantes para compreender como estão sendo formados os professores da Educação Básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. S.; BRZEZINSKI, I.; SÁ, H. G. M. Políticas públicas para formação de professores: entre conquistas, retrocessos e resistências. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-26, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/9912>. Acesso em: 20 jul. de 2022.

BERNARDO, P. T. O. Formação Continuada de Professores da Educação Básica de Mato Grosso: o olhar do professor formador. **Saberes Docentes**, vol. 2, núm. 4, pp. 1-13, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/69>. Acesso em: 12 jul. de 2022.

BRASIL. Decreto nº 6.755. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências**. Diário Oficial da União. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 04 jan. 2023.

BRASIL. Decreto nº 8.752. **Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica**. Diário Oficial da União. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm. Acesso em: 04 jan. 2023.

DANTAS, E. A. **A formação continuada de professores do Distrito Federal na EAPE: contextos e concepções**. 2016. 250 f. Dissertação (Programa Strictu Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2031>. Acesso em: 23 de fev. de 2022.

DAVIS, C. L. F. *et al.* Formação Continuada de Professores em alguns Estados e Municípios do Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol 41, n. 141, p. 826-849, Set/Dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SNBCM39pHTJNyrJLqjmM4vD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2022.

DEWEY, J. **Como pensamos**: Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo

educativo: uma reposição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DUARTE, J. R. G. Uma Experiência de Formação Continuada de Professores: a formação de rede. In: **35ª Reunião Anual da ANPED**, 2012, Porto de Galinhas. Anais [...] Porto de Galinhas: Anped, 2012. 1-15. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1916_int.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

GOBATTO, M. R. Formação continuada no estado de Mato Grosso no contexto das políticas públicas educacionais. **Laplage em Revista**, vol. 1, núm. 2, pp. 107-118, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756338009/html/>. Acesso em: 20 mai. 2022.

JESUS, A. S. F. CEFAPRO de Pontes e Lacerda-MT: Avanços e Desafios. **DOCPLAYER**. [site] 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/71859223-Cefapro-de-pontes-e-lacerda-mt-avancos-e-desafios.htm>. Acesso em: 23 de fev. de 2022.

LACERDA, V. L. **Formação continuada de professores: contribuições da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação) no desenvolvimento profissional docente**. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17954>. Acesso em: 09 jul. de 2022.

LAGAR, F. M. G. **Formação continuada de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2009-2011): a percepção docente**. 2012. 196 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18085>. Acesso em: 20 jul. de 2022.

PEREIRA, M. L.; CASTRO, L. M. Formação Continuada de Professores: possibilidades de enfrentamento do racismo. **EXAMÁPAKU – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais.**, vol. 5, núm. 1, pp. 1-9, 2012. Disponível em: <https://revista.ufr.br/examapaku/article/view/1450>. Acesso em: 20 jun. 2022.

REIS, M. A. *et al.* Uma investigação do processo de formação continuada ofertado pelo Centro de Formação e Atualização dos Profissionais de Cuiabá – MT. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 6, pp. 01-24, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662197007/html/>. Acesso em: 09 jul. de 2022.

SILVA, R. O. **Políticas de formação continuada do professor formador em um Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica**. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2012. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/917>. Acesso em: 20 mai. 2022.